A Carteira de Competências aplicada à Comunicação Social. Um estudo de caso

Alcina Dourado ǂ

ǂ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF-IPS)
alcina.dourado@ese.ips.pt

Resumo

A unidade curricular (uc) Carteira de Competências (CC) permite o desenvolvimento de competências transversais/*soft/hard skills* através de experiências pedagógicas não formais/informais assumindo-se como uma ação de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares. Funciona desde 2007/2008 nos planos de estudos das licenciaturas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS). Com esta uc pretende-se que o seu público-alvo realize, ao longo da licenciatura, opções tendentes à sua valorização de modo a promover a autonomia, desenvolver competências e aproximá-lo da profissão/emprego. Culmina com a obtenção de 5 créditos através da realização de um *portfolio* com o apoio de uma equipa de docentes-tutores.
O presente artigo debruça-se sobre esta uc no contexto da licenciatura em Comunicação Social (CS). Atenta-se às especificidades da sua implementação através da análise do percurso de um grupo amostral de estudantes durante 3 anos procurando identificar quais as opções individuais de atividades realizadas. O objetivo consiste em determinar padrões/tendências na tipologia das atividades, a identificação das suas características principais e qual a relação das mesmas com a licenciatura. É um trabalho de pendor qualitativo e descritivo cuja pesquisa reside num estudo de caso longitudinal assente em análise temática.

Palavras-Chave: Ensino Superior, Competências, Comunicação Social.

1. Contextualização

Agostinho da Silva sintetiza muito bem um dos principais desafios que se colocam às instituições de ensino superior que, na atualidade, se propõem preparar os jovens *alumni* recém chegados para os desafios da sociedade do futuro.

> "Todas as universidades deviam empurrar o sujeito a ser autodidacta. Deviam ter um ambiente tal que aquele que não se instruísse por ele próprio estava mal. Mas o que acontece é que os sujeitos vão para ouvir o professor, decorar o mais possível, portar-se bem na aula, fazer uma tese, se for caso disso, e pronto, está o caso arrumado... e ainda por cima saem de lá com uma terrível ideia: a de que estudaram para ter uma profissão... ora hoje, sobretudo, isso é muito perigoso porque vamos desembocar num

> mundo em que não haverá profissões... elas só existirão enquanto a coisa não passa para o Mundo Novo, porque quando passar... através da técnica... vamos ter muitos tempos livres... e, realmente, a ideia de nós todos é não termos profissão nenhuma..." (Borges, 1988, p.32)

No ensino superior politécnico a ênfase recai, inevitavelmente, para os desafios que o mercado de trabalho coloca aos jovens geralmente pertencentes às denominadas gerações Y (ou *Millennials*) e Z (classificação comumente aceite e que engloba as faixas etárias de jovens nascidos entre 1985-2000 e de 2001 até à atualidade, respectivamente). São jovens que apresentam algumas características comuns como a conectividade e a insatisfação permanente (Formenton & Stefano, 2017) ou com um "autoconceito extraordinariamente positivo" e avessos ao erro (D. F. A. Pereira, 2020).
As características destas duas gerações em particular colocam desafios na vertente de formação e no estabelecimento de práticas adequadas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o que se considera adequado implementar implica a adopção da *Experiential Learning* ou aprendizagem experiencial (Kolb, 1984), o modelo VUCA (Abidi, Suhayl; Joshi, Manoj, 2015); Mack, Oliver et al., 2016) e nas competências transversais (Senova, 2020). Esta abordagem geralmente corresponde à introdução no plano de estudos de unidades curriculares de cariz prático e imersivo como o estágio. E as expectativas em torno desta abordagem são extremamente elevadas, como o atesta o recente estudo "Estudantes de comunicação social em Portugal. Expectativas e perspetivas sobre jornalismo" em que se conclui pela "importância de uma socialização profissional que integre os novos membros na sua comunidade (...), afinal, a maior aprendizagem prática que todos reclamam" (Miranda & Camponez, 2021, p.10). No entanto, num universo de 1091 respondentes[1] metade "(50,7%) dizem não ter qualquer experiência em jornalismo. Dezasseis inquiridos (1,8%) referem ser jornalistas com título profissional; 73 (6,7%) mencionam já ter realizado estágio(s) em um ou mais meios de comunicação social; 188 (17,2%) referem participar, ou já ter participado, na atividade de meios de comunicação universitários/estudantis; e 101 (9,3%) dizem colaborar, ou já ter colaborado, ocasionalmente, com um meio de comunicação social"(Miranda & Camponez, 2021, p.57).
Assim, depositar as expectativas nesta experiência, muitas vezes única, deve ser evitada, pois esta não é a única possibilidade de implementação da aprendizagem experiencial. É o caso da unidade curricular Carteira de Competências (CC) que foi introduzida em 2007/2008 nos planos de estudos das licenciaturas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS).
O pressuposto que sustenta esta uc reside no ciclo inventariado por Kolb em 1984:

- Novas experiências concretas (*Concrete Experience* - CE);
- Observação reflexiva a partir de várias perspectivas (*Reflective Observation* - RO);
- Conceptualização abstracta estabelecendo pontes com a teoria (*Abstract Conceptualization* - AC);
- Experimentação ativa: usar a teoria para tomar decisões e resolver problemas (*Active Experimentation* - AE).

A ênfase reside igualmente num conjunto nuclear de características:

- A aprendizagem deve ser concebida como um processo, não em termos de resultados;
- A aprendizagem é um processo contínuo alicerçado na experiência;
- O processo de aprendizagem requer a resolução de conflitos entre modos dialeticamente opostos na adaptação ao mundo:
- A aprendizagem é um processo holístico de adaptação ao mundo;

[1] Os autores do estudo alertam que "os resultados não são representativos do universo de estudantes de jornalismo e comunicação social, ainda que possam ser indicativos das grandes tendências e correntes de opinião desta população" (Miranda & Camponez, 2021, p.23).

- A aprendizagem envolve transações entre o sujeito e o ambiente;
- A aprendizagem é o processo de criação de conhecimento.

Já o modelo VUCA resultante da constatação da relação existente entre um contexto conhecido versus um contexto desconhecido a partir de realidades experienciadas no mundo militar corresponde a quatro iniciais que designam: V – Volatilidade, U – incerteza (*Uncertainty*), C – Complexidade e A – Ambiguidade.
Assim, no caso da volatilidade é a velocidade a que o contexto muda que dificulta a construção de um quadro de ensino-aprendizagem adaptado à realidade do mercado de trabalho. Conhece-se a realidade atual e as consequências, mas a capacidade de adaptação é questionada pela constante mudança de factores externos ao universo académico. A incerteza pressupõe que, apesar dos dados atuais serem conhecidos, não se conhece o efeito das ações. Toma-se, por exemplo, como enquadramento, as mudanças que ocorrem nas dimensões política, económica, social e tecnológica (PEST). Relativamente à complexidade considera-se que ”a situação é desconhecida, mas pelo menos conhecemos os efeitos de nossas ações” (Santos Alves, 2017, p.67). Neste caso, há um conjunto de dados e aspectos que se controlam, mas como o contexto não é controlável, haverá sempre margem para o erro. Ou seja, procura-se encontrar uma solução inovadora que permita reduzir o grau de complexidade do contexto. Finalmente, registe-se a ambiguidade em que nenhum aspecto pode ser objeto de controlo ou conhecimento. Neste caso é frequente a existência de múltiplos *stakeholders* que estão envolvidos ou que exercem algum tipo de influência como a constatação de dilemas organizacionais em que o peso da estrutura ou lentidão dos processos tende a a dificultar a adopção de uma solução (Santos Alves, 2017).
Estas são quatro formas de categorizar ”situações e riscos, que não resolve as ocorrências por si mesmo, mas nos permite pensar com antecedência no que podemos vir a enfrentar e nos preparar proativa ou reativamente para esses desafios” (Santos Alves, 2017, p.70). A adaptação do modelo a partir do contexto militar para o contexto educacional abre algumas possibilidades quanto a formas inovadoras de fazer face às exigências de profissões cujas características ainda não se conhecem. Assim, o ideal não será prever todas as condicionantes, mas criar condições de adaptação a realidades novas.
Finalmente, a CC permite o desenvolvimento de competências transversais/*soft*/*hard skills* através de experiências pedagógicas não formais/informais assumindo-se como uma ação de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares.

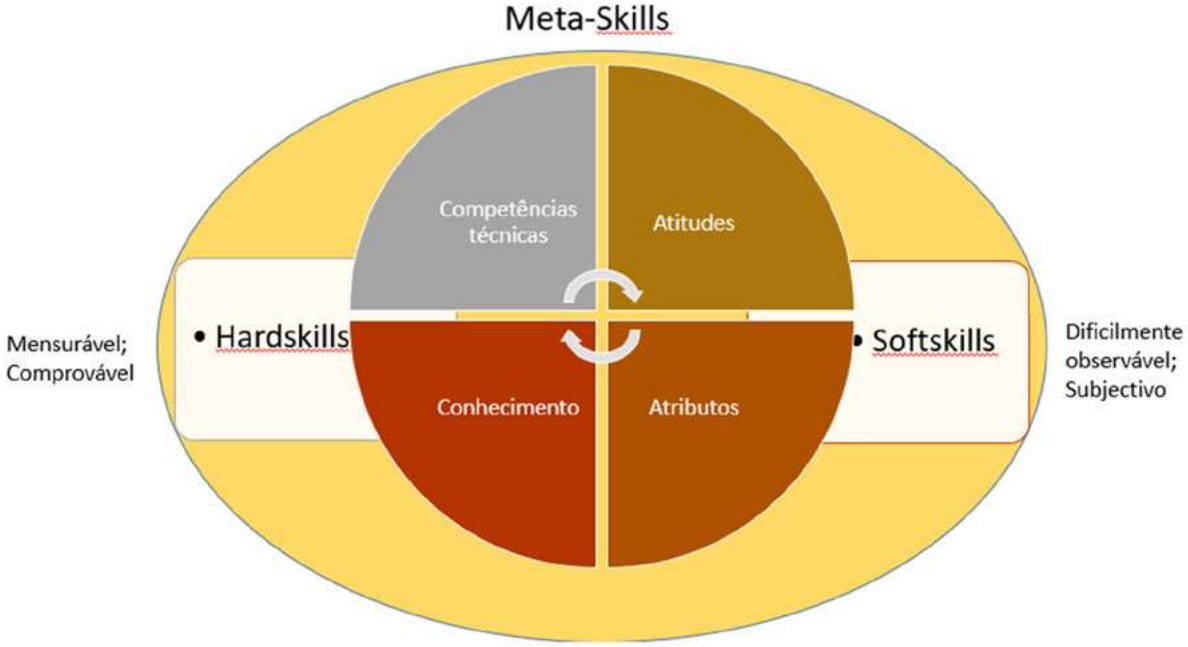

Figura 1: Modelo dinâmico das competências transversais

Para além das *hard skills* que, geralmente, são proporcionadas em contexto de ensino formal, e das próprias competências *soft* a que já se reconhece o seu papel essencial, em particular quanto às expectativas que os empregadores detém, as *meta skills* podem ser consideradas fundadoras das condições necessárias à concretização de *aprendizagens hard e soft*. Isto porque, segundo Gustavo Razzetti "são competências essenciais que ativam e ampliam outras competências... uma competência de elevada condição que permite o envolvimento com experiências funcionais de forma mais efetiva... uma catalizadora para a aprendizagem e construção mais rápida de novas competências" (Senova, 2020, p. 134).
Destaque, então, para competências como a "autoconsciência - a capacidade de observar o próprio comportamento em termos racionais; a autorreflexão - a capacidade de refletir sobre as implicações do nosso próprio comportamento para os outros assim como para nós; e o crescimento autodirigido - o interesse na evolução da nossa própria capacidade" (Senova, 2020, p.136). Em suma, aprender a aprender e aprender ao longo da vida a partir do reconhecimento de si próprio.
Destaque-se ainda:
"• a capacidade de sentir - por intuição, empatia, inteligência social para se comunicar com a natureza - bem como pensar;
• a capacidade de imaginar, bem como implementar os sonhos em realidade; e
• a capacidade de pensar holisticamente sobre o passado, presente e futuro, e o resto do mundo assim como a nós mesmos" (Senova, 2020, p. 137).
Considere-se, assim, a capacidade dos estudantes reconhecerem as suas próprias competências, lacunas e expectativas quanto ao seu perfil a par com a importância da aprendizagem ao longo da vida e da capaciade de aprender a aprender. Senova vai ao ponto de referir que "as *metaskills* permitem ao indivíduo tolerar a complexidade, navegar na ambiguidade e ver a realidade como a soma não das coisas, mas suas interconexões (2020, p.137), permitindo aumentar o potencial, a produtividade e o progresso de um indivíduo. A CC encerra em si essa possibilidade ao conferir aos estudantes as condições e as ferramentas para garantir as *metaskills* de que carece para se adaptar a um mundo VUCA.

2. Descrição da prática pedagógica

Após a explicitação dos três princípios norteadores, importa agora descrever sumariamente em que consiste a uc CC.

2.1. Objetivos e público-alvo

Com esta uc pretende-se que o seu público-alvo realize, ao longo da licenciatura – ou seja, durante 3 anos letivos -, opções tendentes à sua valorização de modo a promover a autonomia, desenvolver competências e aproximá-lo da profissão/emprego (Rodrigues et al., 2017, p.120). Culmina com a obtenção de 5 créditos através da realização de um *portfolio* com o apoio de uma equipa de docentes-tutores. Pode-se afirmar que em CC as competências são saberes postos em ação.
A sua introdução nos planos curriculares "advém da consciência de duas situações antagónicas vividas na ESE/IPS: por um lado, a maior parte dos estudantes apresenta percursos extremamente pobres culturalmente e com poucas experiências de vida em contextos não formais; por outro, uma minoria, tem um percurso já significativo ao nível da experiência profissional, do voluntariado, de iniciativas comunitárias, etc." (A. Pereira et al., 2016, p. 67). Assim, se por um lado, se instila o interesse no enriquecimento do estudante mais passivo através de experiências diversas por outro valorizam-se as experiências dos mais ativos nos vários domínios considerados e que, de outro modo, não poderiam ser tidos em conta.
Em CC dá-se uma ênfase particular na aprendizagem assente num processo contínuo a partir da experiência e não nos resultados. Recordando Kolb, não são acções que possam

ser desenvolvidas em simultâneo: o estudante trabalha diferentes dimensões em diferentes momentos e vai progredindo à medida que as competências transversais vão sendo adquiridas, aprofundadas, diversificadas.
A funcionar desde 2007/2008 de forma transversal a todas as licenciaturas da ESE com um professor tutor para pelo menos 15 estudantes. A aplicação desta uc decorre da existência de uma equipa de docentes no papel de tutores estando organizada em função das licenciaturas e das competências mais valorizadas em cada uma.
O progresso vai sendo obtido através de experiências pedagógicas não formais/informais assumindo-se como uma ação de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares. Cada estudante deve realizar atividades avaliadas através um registo que oa companha ao longo dos três anos, ao descrever e refletir criticamente sobre as aprendizagens realizadas. Em simultâneo acumula fatores de diferenciação face aos outros estudantes, criando um percurso *sui generis.*
Como princípios em ação destaque para a liberdade com responsabilidade, as competências dirigidas para o trabalhador – e não focadas apenas no que o mercado atual pretende dada a volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade do mesmo.
Esta ênfase nas *meta-skills* não é necessariamente uma inovação no processo de ensino. Já se sabia que a aprendizagem ao longo da vida e as aprendizagens não formais e informais são fundamentais, mas o reconhecimento da aprendizagem experiencial e das mais-valias que pode ter ao trazer para o contexto formal de aprendizagem os conhecimentos obtidos pelo estudante em contextos normalmente dissociados da aprendizagem - embora associados ao lazer, à cultura, à cidadania – pode ser inovador. A inovação reside ainda na valorização da autonomia do estudante na construção do seu percurso ao longo de toda a licenciatura a partir do seu auto-conhecimento. Cada estudante cria o seu próprio percurso e produz elementos de avaliação ao longo do mesmo, através de relatórios que funcionam como evidências e o obrigam a estabelecer relações, pesquisar informação, questionar dados adquiridos, propor alterações ou soluções para os fenómenos observados ou onde esteve de algum modo envolvido como ator. Finalmente, há ainda a vantagem de esta uc se poder adaptar não só às necessidades de cada estudante, mas também aos seus interesses, aumentando a motivação.
Como se trata da construção de um caminho através do aprofundamento e diversificação das competências e, ao mesmo tempo, do enriquecimento da sua experiência, transforma-se o estudante como agente da própria ação. Ao funcionar a partir dos dois princípios pedagógicos estruturantes - autonomia e autoformação orientada com recurso a um tutor - paradoxalmente a motivação pode decrescer pois trata-se de um processo a longo prazo.

2.2. Metodologia

No caso da aplicação desta uc no contexto da licenciatura em Comunicação Social (CS) atenta-se às especificidades da sua implementação através da análise do percurso de um grupo amostral de estudantes durante 3 anos procurando identificar quais as opções individuais de atividades realizadas. O objetivo consiste em determinar padrões/tendências na tipologia das atividades, a identificação das suas características principais e qual a relação das mesmas com a licenciatura. É um trabalho de pendor qualitativo e descritivo cuja pesquisa reside num estudo de caso longitudinal assente em análise temática e estatística.
Ainda do ponto de vista metodológico procede-se a análise temática segundo as 5 dimensões valorizadas na uc: técnica, científica, social/cidadania, profissional, artística.

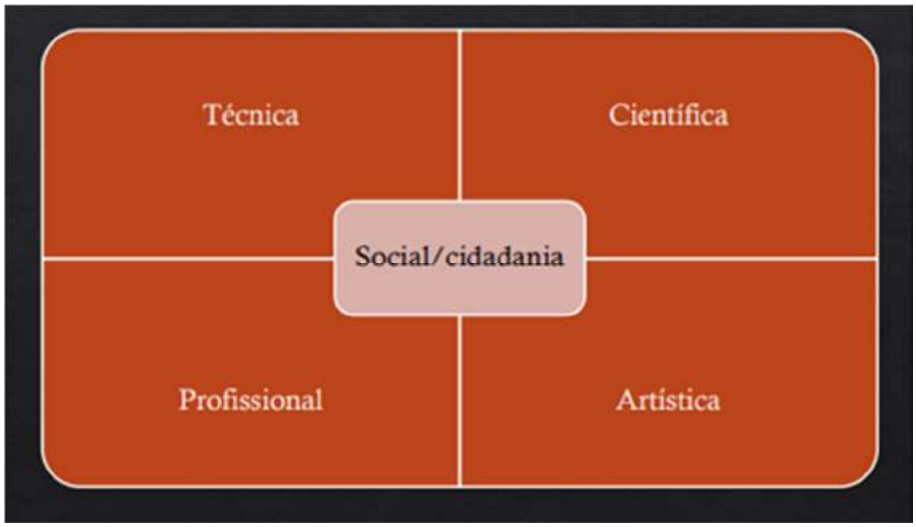

Figura 2: Dimensões valorizadas

Em que:

- ”Técnico/científico/profissional/artístico: participação/organização em/de atividades de âmbito diverso que permitam desenvolver e fortalecer aprendizagens nesses domínios (cursos, palestras, organização de eventos, visitas a museus, entre outras);
- 2. Social/cidadania: participação/organização em/de atividades de âmbito diverso que permitam desenvolver e fortalecer aprendizagens nesses domínios (voluntariado, participação em associações, participação em intercâmbios nacionais e internacionais, participação em associações de estudantes, conselho pedagógico, conselho de representantes, entre outras)” (A. Pereira et al., 2016, p. 67).

2.3. Avaliação

O período de análise considerado inclui os anos letivos 2017.18, 2018.19 e 2019.20. O *corpus* de análise inclui o período abrangido pela pandemia Covid-19, mas os dados obtidos já não permitiram identificar as estratégias usadas pelos estudantes para enfrentar as restrições impostas pelas circunstâncias, pelo que os dados não são representativos nem generalizáveis.

Para a recolha de dados optou-se pela pesquisa documental, com ênfase nas fichas de proposta de atividades elaboradas pelos próprios estudantes ao longo dos 3 anos.

Relativamente à caracterização do grupo amostral este é constituído por 15 sujeitos em que no caso desta uc:

3 desistências/mudança de curso 2 reprovações em avaliação contínua (1 aprovado em exame) 10 estudantes aprovados Sucesso académico em avaliação contínua: taxa de aprovação 90% Média de notas numa escala de 0-20 val.: 12,4 val. Nota obtida mais elevada: 15 val. Estudantes abrangidos por estatutos: 4 estudantes

Quadro 1: Grupo amostral

Média de idades: 1º e 2 anos – 21 anos; 3º ano 24 anos Aproveitamento escolar: sobre as inscrições entre 86% e 92% nos 3 anos Média global de notas numa escala de 0-20 val.: 14,84

Quadro 2: Dados globais da turma

3. Resultados, implicações e recomendações

Atendendo aos resultados já recolhidos verificou-se que as atividades tendem a distribuir-se pelas cinco vertentes destacando-se um incremento nas atividades de índole técnica/científica, social e de cidadania num total de 104 atividades efetivamente realizadas, validadas pelo tutor e avaliadas. As atividades que complementam a formação técnica são prevalecentes, existindo uma tendência notória para a escolha de atividades que se inscrevem na comunicação digital e realizadas a distância.
Em média os estudantes realizaram 10 atividades registando atividades em praticamente todas as 5 vertentes, à excepção de 6 sujeitos.
Regista-se que existe uma tendência notória para a escolha e realização de atividades nos primeiros 2 anos da frequência da licenciatura. Além dissso, a vertente profissional está ausente do perfil de parte importante dos estudantes, inscrevendo-se nos casos de trabalhadores-estudantes e trabalhos realizados no verão ou em registo informal ou pontual.
Atendendo à importância que se atribui aos estágios, no caso dos estágios extracurriculares verifica-se que estes estão ausentes das fichas de proposta de atividades. Finalmente, e considerando apenas uma análise temática preliminar, a relação das atividades realizadas com a licenciatura é forte a moderada.

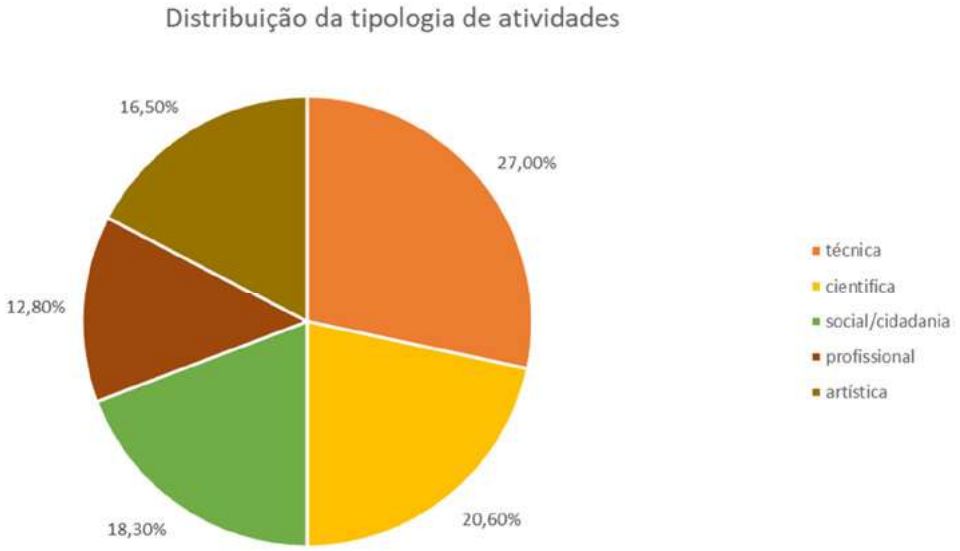

Gráfico 1: Vertentes das atividades

4. Conclusões

Entre outros objetivos, pretende-se usar os dados obtidos para melhorar o trabalho desenvolvido pelos docentes tutores facilitando o sistema de apoio tutorial em geral e nesta licenciatura em particular, aumentando as vantagens a retirar desta experiência. Pretende-se também aumentar a personalização do apoio aos estudantes - sem penalização dos docentes pelo incremento no número de horas de apoio a dedicar a cada estudante.
Para tal conclui-se assim que é necessário aprofundar a análise temática, para determinar com maior rigor a relação das atividades realizadas com a licenciatura. Por outro lado, a metodologia adoptada permitiu determinar padrões/tendências na tipologia das atividades, embora não tenha sido possível identificar as suas características principais de modo a garantir que são mutuamente excludentes.
Assim, de futuro pretende-se prosseguir a investigação analisando os seguintes aspectos:

- avaliação obtida nos diferentes anos letivos;
- competências desenvolvidas em cada atividade – *hard, soft e meta-skills*;
- relação das atividades com o Estágio;
- perfil de estudante;
- critérios de seleção das atividades;
- especificidades dos estudantes com estatutos;
- rentabilização da uc com o seu Curriculum Vitae.

Compreendeu-se, no entanto, que os estudantes demonstraram um desempenho positivo nos resultados e um incremento de motivação nos primeiros dois anos quanto à proposta de atividades. Será útil determinar se a motivação se mantém relativamente à elaboração das evidências sujeitas a avaliação como os relatórios inclusos nos portfolios e que outras variáveis influem no processo na ótica dos estudantes, desde a seleção das atividades a realizar até à elaboração e entrega das evidências para avaliação.

5. Referências

Borges, P. (1988). Agostinho da Silva. In Paulo Borges (Ed.), *Agostinho da Silva - Dispersos* (Vol. 19, pp. 1–13). Instituto de Língua e Cultura Portuguesa, Ministério da Educação.

Formenton, T. D. C., & Stefano, S. R. (2017). GERAÇÕES E MERCADO DE TRABALHO SUAS RELAÇÕES COM AS ORGANIZAÇÕES. *Revista de Carreiras e Pessoas*, *7*(3). https://doi.org/10.20503/recape.v7i3.32855

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Prentice-Hall.

Miranda, J., & Camponez, C. (2021). *Estudantes de comunicação social em Portugal - Expectativas e perspetivas sobre jornalismo*. SOPCOM - Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação.

Pereira, A., Cibele, C., Rodrigues, M., & Jesus de, I. H. (2016). A valorização e promoção das experiências pedagógicas extracurriculares. *Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas No Ensino Superior*, 65–70.

Pereira, D. F. A. (2020). *A Geração Millennials e o Mercado de Trabalho: Análise exploratória dos fatores associados à satisfação profissional e expectativas relativas à gestão do trabalho e da carreira profissional* [Escola Superior de Educação de Coimbra; Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital]. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31352/1/DANIELA_PEREIRA.pdf

Rodrigues, M. R., Pereira, A., & Santos, L. C. (2017). Valorização de experiências pedagógicas extracurriculares: perceção dos estudantes. *CNaPPES 2017*, 117–123.

Santos Alves, P. V. dos. (2017). Guia de sobrevivência no mundo VUCA. *Estratégia*, 62–70.

Senova, M. (2020). Meta-skills are the key to human potential. *Journal of Behavioural Economics and Social Systems*, *2*(1).